

# A UTILIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO NA PESQUISA QUALITATIVA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

## *THE USE OF CASE STUDY IN QUALITATIVE RESEARCH: A THEORETICAL APPROACH*

**Rodrigo Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>**  
**Rodrigo Oliveira da Silva<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este ensaio teórico tem como objetivo destacar a importância do estudo de caso como uma metodologia essencial para a pesquisa qualitativa, especialmente em contextos organizacionais complexos e dinâmicos. Por meio de uma análise aprofundada da literatura, investigamos as principais características e aplicações do estudo de caso, propondo uma abordagem integrada que combina as contribuições teóricas de Robert Stake e Robert Yin, dois renomados especialistas na área. Os resultados dessa análise evidenciam que essa metodologia permite uma compreensão detalhada e contextualizada de fenômenos complexos, já que possibilita a investigação de múltiplas variáveis inter-relacionadas dentro de um ambiente real e específico. Tal abordagem é essencial para explorar os contextos organizacionais, nos quais as interações e influências externas desempenham papéis cruciais. Além disso, o estudo de caso facilita a construção de teorias a partir da análise minuciosa de dados empíricos, oferecendo *insights* relevantes para a prática profissional e para o desenvolvimento de novos modelos teóricos. Para que os resultados obtidos sejam confiáveis e válidos, é fundamental a aplicação rigorosa desta metodologia, assegurando a triangulação e a utilização de diferentes fontes de evidência. Em suma, o estudo de caso se destaca não apenas como uma ferramenta metodológica robusta para o avanço acadêmico, mas também como um recurso estratégico para compreender e aprimorar práticas organizacionais.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Pesquisa Qualitativa. Estudo de Caso.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: rodrigo.frodrigues@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Administração pelo IAG-PUC Rio. Professor Titular da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: oliveira.silva@ufjf.br

**Abstract:** This theoretical essay aims to highlight the importance of the case study as an essential methodology for qualitative research, particularly in complex and dynamic organizational contexts. Through an in-depth literature review, we examine the main characteristics and applications of the case study, proposing an integrated approach that combines the theoretical contributions of Robert Stake and Robert Yin, two renowned experts in the field. The findings of this analysis show that this methodology enables a detailed and contextualized understanding of complex phenomena by allowing the investigation of multiple interrelated variables within a real and specific environment. Such an approach is crucial for exploring organizational contexts where interactions and external influences play essential roles. Additionally, the case study facilitates theory building through the meticulous analysis of empirical data, offering valuable insights for professional practice and the development of new theoretical models. To ensure the reliability and validity of the results, the rigorous application of this methodology is essential, guaranteeing triangulation and the use of various sources of evidence. In summary, the case study stands out not only as a robust methodological tool for academic advancement but also as a strategic resource for understanding and improving organizational practices.

Keywords: Scientific Research. Qualitative Research. Case Study.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa tem ganhado crescente importância nas ciências sociais e humanas, caracterizando-se por seu enfoque na compreensão profunda dos fenômenos em seus contextos naturais (Flick, 2009; Assis; Monteiro, 2023). Segundo Minayo (2009), esse tipo de pesquisa explora o significado das experiências humanas e os processos que envolvem a interação social, oferecendo uma abordagem holística e interpretativa da realidade estudada. Em contraste com a pesquisa quantitativa, que busca generalizações e padrões estatísticos, a qualitativa valoriza a subjetividade e o contexto, permitindo uma análise detalhada e contextualizada dos fenômenos (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009; Creswell, 2014; Martins, 2004).

A pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial no entendimento de fenômenos complexos, especialmente em ciências humanas e sociais (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023). Entre as várias estratégias metodológicas adotadas pela pesquisa qualitativa, o estudo de caso destaca-se como uma abordagem fundamental para a exploração profunda de situações específicas, fornecendo *insights* detalhados que muitas vezes não podem ser obtidos por meio de outras metodologias (Toledo; Shiaishi, 2009).

O estudo de caso, assim, permite ao pesquisador uma análise minuciosa de uma ou poucas unidades, possibilitando uma compreensão aprofundada das dinâmicas envolvidas (Stake, 2005). O estudo de caso é uma das metodologias mais utilizadas na pesquisa qualitativa, devido à sua capacidade de investigar fenômenos complexos dentro de seus contextos reais e particulares (Yin, 2018). Sua aplicação é especialmente útil quando o pesquisador busca uma compreensão aprofundada de processos, eventos ou indivíduos únicos e específicos. O método se destaca pela flexibilidade na coleta e análise de dados e pela possibilidade de utilização de diversas fontes de informação, como entrevistas, documentos e observação direta (Yin, 2015).

Apesar da crescente adoção do estudo de caso como metodologia qualitativa, ainda existem desafios relacionados à sua aplicação e ao rigor metodológico necessário para garantir a validade e confiabilidade dos resultados. Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: Como o estudo de caso contribui para a compreensão aprofundada de fenômenos complexos na pesquisa qualitativa, especialmente em contextos organizacionais?

A relevância do estudo de caso para a pesquisa qualitativa reside em sua capacidade de oferecer uma visão rica e detalhada das situações estudadas, incorporando múltiplas fontes de evidência e permitindo o exame de questões complexas e interrelacionadas. Conforme ressaltado por Gil (2002), essa metodologia se mostra especialmente adequada para investigações que buscam compreender fenômenos únicos ou excepcionais, sendo amplamente utilizada em áreas como a educação, sociologia e administração.

Este ensaio busca discutir o papel do estudo de caso como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa, analisando suas características, aplicabilidade e contribuição para a compreensão dos fenômenos. Além disso, busca apresentar uma abordagem integrada que combina as contribuições de dois renomados teóricos: Robert Stake e Robert Yin.

## 1 A PESQUISA QUALITATIVA

Em muitos lugares, tanto no Brasil quanto no exterior, as pesquisas ainda são conduzidas com base em técnicas consideradas convencionais, seguindo um modelo positivista de observação (Monteiro, 1991). Nesse modelo, o foco principal está na quantificação dos resultados empíricos, “em detrimento da busca de compreensão e interação entre os pesquisadores e os participantes das situações investigadas” (Thiollent, 1986, p. 7).

Conforme apresentado por Mesquita e Matos (2014), a investigação qualitativa ganhou destaque nos estudos científicos com a Escola de Chicago, entre as décadas de 1920 e 1930. Em um curto período de tempo, a abordagem qualitativa passou a ser empregada em outros ramos das ciências sociais e, à medida que evoluía, modificava ou acrescentava a seus paradigmas e posturas algumas características peculiares (Denzin; Lincoln, 2006).

Assim, a pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se foca na compreensão profunda dos fenômenos sociais, culturais e psicológicos. Merriam (2009) define a pesquisa qualitativa como um processo investigativo que visa entender como as pessoas constroem significados em suas vidas e em seus ambientes. Denzin e Lincoln (2011) complementam ao afirmar que a pesquisa qualitativa envolve a análise interpretativa de dados não quantificáveis, como textos, imagens, sons e experiências humanas, sempre situadas em seus contextos naturais.

**A relevância do estudo de caso para a pesquisa qualitativa reside em sua capacidade de oferecer uma visão rica e detalhada das situações estudadas, incorporando múltiplas fontes de evidência e permitindo o exame de questões complexas e interrelacionadas.**

Desse modo, a pesquisa qualitativa se destaca pela sua capacidade de investigar fenômenos sociais, culturais e comportamentais de forma profunda, valorizando a compreensão do ponto de vista dos participantes. Essa abordagem é amplamente utilizada em diversas áreas das ciências sociais e humanas, sendo especialmente eficaz para captar a complexidade das experiências humanas (Minayo, 2009).

Conforme apresentadas, as principais características da pesquisa qualitativa incluem a flexibilidade na condução dos estudos, a ênfase na interpretação e a utilização de métodos como observação do participante, entrevistas em profundidade e análise de conteúdo (Flick, 2014). Essa abordagem é indicada para investigar questões subjetivas e multifacetadas, nas quais as variáveis não podem ser facilmente isoladas para análise.

Uma característica marcante da pesquisa qualitativa é o foco no processo interpretativo. O pesquisador busca não apenas coletar informações, mas interpretar os significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos observados, levando em consideração os contextos sociais, culturais e históricos nos quais essas interações ocorrem. Conforme Creswell (2014), esse tipo de pesquisa está ancorado em paradigmas construtivistas, que entendem que a realidade é construída socialmente e que o conhecimento deve ser interpretado a partir das percepções e vivências das pessoas.

Outro ponto importante é o caráter indutivo da pesquisa qualitativa: em vez de testar hipóteses previamente estabelecidas, essa abordagem permite que teorias e categorias de análise emergam ao longo do processo de investigação. Flick (2009) destaca que essa flexibilidade possibilita uma compreensão mais aprofundada e rica dos fenômenos estudados, especialmente em situações em que o pesquisador está explorando novos territórios de conhecimento ou tópicos ainda pouco estudados.

Yin (2015) argumenta que compreender um fenômeno implica analisar suas interações com o ambiente em que ocorre, o que torna essa abordagem adequada para captar as complexidades e sutilezas das dinâmicas sociais. Diferentemente das abordagens quantitativas, que isolam variáveis para medição, a pesquisa qualitativa considera o contexto como parte fundamental da análise (Creswell, 2014).

Em termos de rigor metodológico, a pesquisa qualitativa desenvolveu suas próprias técnicas para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, como a triangulação, a descrição detalhada dos achados e a verificação junto aos participantes. Esses métodos ajudam a reduzir possíveis vieses e

**Uma característica marcante da pesquisa qualitativa é o foco no processo interpretativo.**

garantem que as interpretações do pesquisador reflitam de forma precisa as experiências dos participantes. Merriam (2009) reforça que o rigor na pesquisa qualitativa não está na replicação de resultados, mas na consistência das interpretações e na transparência do processo investigativo.

Ainda que traga grandes benefícios na compreensão de fenômenos complexos, a pesquisa qualitativa também apresenta desafios, especialmente no que se refere à subjetividade das interpretações. Como o pesquisador desempenha um papel ativo na coleta e análise dos dados, é essencial que ele tenha clareza metodológica e adote medidas para reduzir possíveis vieses. Isso pode ser feito por meio da reflexão constante sobre sua própria atuação no campo e da adoção de práticas que garantam maior rigor nas interpretações (Creswell, 2014).

Portanto, a pesquisa qualitativa, com seu enfoque interpretativo e flexível, é fundamental para a produção de conhecimento que busca explorar fenômenos sociais e humanos em profundidade. A sua aplicabilidade vai além da simples descrição de eventos, permitindo ao pesquisador acessar camadas mais profundas da experiência humana. Ao considerar contextos específicos e privilegiar a voz dos participantes, essa abordagem contribui significativamente para o avanço do conhecimento em diversas disciplinas.

No entanto, para compreender plenamente os fenômenos sociais e comportamentais, é necessário não apenas entender o conceito de pesquisa qualitativa, mas também as metodologias específicas que se aplicam dentro dessa abordagem. Assim, no próximo tópico, serão discutidas algumas das metodologias mais comuns utilizadas em estudos qualitativos.

## **2 METODOLOGIAS COMUNS NA PESQUISA QUALITATIVA**

Conforme Minayo (2009), metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A metodologia refere-se ao conjunto de métodos, técnicas e abordagens que orientam a condução de uma pesquisa. Ela estabelece o caminho que será seguido para atingir os objetivos propostos e responde à questão de como a pesquisa será realizada (Gil, 2002).

Na pesquisa qualitativa, a metodologia se torna essencial ao lidar com fenômenos subjetivos e complexos, como comportamentos sociais, experiências humanas e significados culturais (Minayo, 2010). Dessa forma,

**Na pesquisa qualitativa, a metodologia se torna essencial ao lidar com fenômenos subjetivos e complexos, como comportamentos sociais, experiências humanas e significados culturais (Minayo, 2010).**

o pesquisador poderá adotar uma multiplicidade de métodos para assegurar a compreensão em profundidade do fenômeno (Chuek; Lima, 2012).

As metodologias utilizadas variam conforme o tipo de fenômeno a ser estudado, mas todas compartilham o objetivo de gerar uma compreensão rica e detalhada dos contextos investigados (Denzin; Lincoln, 2011).

Assim, a definição da metodologia de pesquisa deve seguir algumas orientações que se apoiam, principalmente, em suposições ontológicas, epistemológicas e de natureza humana (Mesquita; Matos, 2014). Entre as metodologias mais comumente adotadas, estão: pesquisa qualitativa básica, fenomenologia, etnografia, teoria fundamentada, inquérito narrativo e estudos de caso qualitativos (Merriam; Tisdell, 2016). Cada uma dessas metodologias apresenta características específicas que contribuem para uma análise detalhada e contextualizada dos fenômenos sociais.

A escolha da metodologia qualitativa mais adequada depende da natureza do fenômeno investigado e do tipo de compreensão que o pesquisador deseja alcançar. Cada metodologia qualitativa, seja a pesquisa qualitativa básica, a fenomenologia, a etnografia, a teoria fundamentada, a análise narrativa ou o estudo de caso, oferece contribuições únicas para a investigação científica, proporcionando diferentes perspectivas e técnicas de coleta e análise de dados. Segundo Creswell (2014), Merriam e Tisdell (2016), essas abordagens permitem que o pesquisador capte nuances, significados e contextos de maneira aprofundada e holística, essencial para uma compreensão rica dos fenômenos sociais complexos. Denzin e Lincoln (2011) acrescentam que, ao utilizar essas metodologias, o pesquisador valoriza as experiências subjetivas e culturais dos participantes, promovendo uma análise detalhada e contextualizada que vai além dos números. Na sequência, apresentamos uma análise das principais metodologias qualitativas, destacando suas características e aplicabilidades, para oferecer uma base sólida na compreensão dos fenômenos estudados.

## 2.1 PESQUISA QUALITATIVA BÁSICA

A pesquisa qualitativa básica, ou interpretativa, é uma das formas mais comuns de pesquisa qualitativa. Ela busca compreender como os indivíduos constroem significados a partir de suas experiências cotidianas e de suas interações com o mundo ao seu redor. Segundo Merriam e Tisdell (2016), essa abordagem é particularmente prevalente em campos

**A escolha da metodologia qualitativa mais adequada depende da natureza do fenômeno investigado e do tipo de compreensão que o pesquisador deseja alcançar.**

como a educação, a administração, a saúde e as ciências sociais, pois permite aos pesquisadores investigar como os indivíduos atribuem sentido às suas vidas.

A coleta de dados envolve entrevistas semiestruturadas, observações e análise de documentos. A análise dos dados é indutiva, centrada na identificação de padrões recorrentes e categorias que emergem dos dados. A principal característica da pesquisa qualitativa básica é o seu foco em revelar os significados atribuídos pelos participantes, com uma atenção especial em como eles interpretam suas experiências e constroem suas realidades sociais (Creswell, 2014).

## 2.2 FENOMENOLOGIA

A fenomenologia, enraizada nas ideias do filósofo Edmund Husserl, é uma abordagem qualitativa que busca explorar as essências das experiências vividas pelos indivíduos (Merriam; Tisdell, 2016). Diferentemente de outras formas de pesquisa qualitativa, a fenomenologia não visa apenas descrever os fenômenos, mas também captar as estruturas subjacentes às experiências humanas. Como apontado por Van Manen (2014), a fenomenologia envolve uma “redução fenomenológica”, que requer que o pesquisador coloque de lado suas crenças e preconceitos para se concentrar na essência do fenômeno.

A coleta de dados na fenomenologia ocorre, em grande parte, por meio de entrevistas em profundidade, que permitem que os participantes compartilhem suas vivências pessoais. O pesquisador utiliza ferramentas para suspender julgamentos prévios e captar o fenômeno em sua forma pura (Merriam; Tisdell, 2016). Essa metodologia é particularmente eficaz para estudar experiências emocionais intensas, como o amor, a dor ou o luto e seu objetivo é descrever a essência dessas experiências de maneira que o leitor possa compreendê-las profundamente (Creswell, 2014).

## 2.3 TEORIA FUNDAMENTADA

A Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*), proposta por Glaser e Strauss (1967), é uma metodologia que difere de outras abordagens qualitativas pelo seu objetivo principal de gerar uma teoria substantiva a partir dos dados coletados (Merriam; Tisdell, 2016). Ao contrário de estudos qualitativos focados apenas em descrever fenômenos, a Teoria

**A coleta de dados na fenomenologia ocorre, em grande parte, por meio de entrevistas em profundidade, que permitem que os participantes compartilhem suas vivências pessoais.**

Fundamentada visa desenvolver teorias que expliquem processos ou fenômenos sociais, com base na análise rigorosa e sistemática dos dados empíricos.

Além disso, a Teoria Fundamentada é particularmente útil em estudos que envolvem processos dinâmicos e que ocorrem ao longo do tempo, como mudanças em práticas sociais ou adaptações em ambientes institucionais. Ela oferece uma estrutura robusta para desenvolver teorias a partir da prática, tornando-a uma ferramenta valiosa para pesquisa aplicada e desenvolvimento de políticas (Strauss, 1987).

O processo de coleta de dados envolve amostragem teórica, em que os dados são continuamente coletados e analisados até que uma teoria emergente seja identificada. A análise é feita por meio do método comparativo constante, que consiste em comparar os dados à medida que são coletados para identificar padrões e categorias (Charmaz, 2014). Um dos principais objetivos da Teoria Fundamentada é identificar uma “categoria central”, a partir da qual outras categorias são relacionadas e que representa o núcleo do fenômeno estudado (Strauss, 1987).

## 2.4 ETNOGRAFIA

A etnografia é uma abordagem qualitativa clássica, originária da antropologia, e é caracterizada pelo estudo intensivo e prolongado de grupos culturais. A principal característica da etnografia é sua ênfase na imersão do pesquisador no campo para observar diretamente as práticas culturais, crenças, valores e interações sociais de um grupo. Como explicado por Geertz (1973), a etnografia busca produzir uma “descrição densa” dos fenômenos culturais, o que significa não apenas descrever as práticas, mas interpretar o significado cultural dessas práticas para os membros do grupo.

A coleta de dados na etnografia envolve observação participante, entrevistas formais e informais, e análise de artefatos culturais, como documentos e objetos. O etnógrafo passa um longo período de tempo com o grupo estudado, o que permite uma compreensão profunda das dinâmicas culturais e sociais em jogo. A interpretação etnográfica vai além da descrição superficial e visa revelar os significados que os membros da cultura atribuem às suas práticas (Wolcott, 2008).

Além disso, a etnografia pode ser aplicada a diferentes campos de estudo, como a educação, a saúde e os estudos organizacionais. Pesquisadores utilizam a etnografia para compreender, por exemplo, como

**A etnografia é uma abordagem qualitativa clássica, originária da antropologia, e é caracterizada pelo estudo intensivo e prolongado de grupos culturais.**

as culturas organizacionais influenciam o comportamento dos empregados ou como diferentes culturas lidam com desafios comuns, como saúde e bem-estar (Martin; Yurkovich, 2014; Merriam; Tisdell, 2016).

## 2.5 ANÁLISE NARRATIVA

A análise narrativa foca nas histórias contadas pelos indivíduos como um meio de entender suas experiências e a forma como constroem significados. Como afirmado por Daiute (2014), as narrativas são uma forma antiga e natural de dar sentido ao mundo, e a análise narrativa explora essas histórias para compreender os processos de construção de identidade e sentido.

Os dados na análise narrativa podem ser extraídos de entrevistas, diários, cartas, autobiografias e outros relatos pessoais. A hermenêutica ou a ciência da interpretação de textos, muitas vezes informa essa abordagem, já que as histórias são analisadas dentro de seu contexto social, cultural e histórico. Autores como Mishler (1995) argumentam que, na análise narrativa, o pesquisador é também um coautor, pois interpreta as histórias e reconta as experiências dos participantes por meio de sua própria perspectiva analítica.

A análise narrativa pode adotar diferentes abordagens metodológicas, como a biográfica, que foca na vida de uma pessoa e suas experiências, ou a psicológica, que busca entender motivações e emoções por trás das narrativas. Além disso, abordagens linguísticas analisam os aspectos formais das histórias, como a estrutura narrativa, entonação e uso da linguagem (Riessman, 2007).

## 2.6 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso qualitativo é uma abordagem metodológica que investiga profundamente um fenômeno dentro de um sistema delimitado, ou “caso”. Yin (2015) define o estudo de caso como uma investigação empírica que explora um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas.

A coleta de dados em um estudo de caso envolve múltiplas fontes, como entrevistas, observações e documentos, permitindo uma análise rica e detalhada. O estudo de caso pode ser único ou comparativo, dependendo

do número de casos analisados. A principal força dessa abordagem é sua capacidade de fornecer uma análise aprofundada e contextualizada, o que a torna particularmente útil em estudos educacionais, sociais e organizacionais (Stake, 2000).

Os estudos de caso frequentemente são utilizados para examinar programas educacionais, políticas públicas ou a implementação de projetos específicos. Eles também podem ser combinados com outras metodologias qualitativas, como a etnografia ou a teoria fundamentada, ampliando o escopo da pesquisa para incluir aspectos culturais ou teóricos específicos.

As organizações contemporâneas operam em um ambiente caracterizado por múltiplas variáveis interdependentes, alta volatilidade e desafios na tomada de decisão, o que as configura como contextos organizacionais complexos (Morin, 1986; Serva, 1992). Nesses cenários, fatores internos e externos interagem dinamicamente, tornando difícil prever e controlar fenômenos organizacionais de maneira linear. Segundo Morin (1986), a complexidade organizacional resulta da interconexão entre atores, processos e sistemas, exigindo abordagens metodológicas capazes de capturar essas interações e suas implicações estratégicas.

Diante dessa complexidade, o estudo de caso se destaca como uma metodologia essencial para investigar organizações, pois permite uma análise detalhada e contextualizada das dinâmicas internas e externas que influenciam sua estrutura e funcionamento (Yin, 2018). A abordagem qualitativa possibilita a triangulação de fontes de dados, como entrevistas, documentos e observação direta, oferecendo uma visão aprofundada sobre as interações, processos decisórios e padrões emergentes nesses contextos. Além disso, Stake (1995) argumenta que o estudo de caso favorece uma compreensão holística da realidade organizacional, permitindo que os pesquisadores identifiquem relações e influências que podem não ser captadas por metodologias mais tradicionais.

Com base nesses pressupostos, no próximo tópico será abordada a relevância do estudo de caso como método qualitativo, explorando suas principais características e aplicações em pesquisas organizacionais. Para melhor contextualizar essa discussão, apresentamos a seguir um resumo das metodologias comuns em pesquisa qualitativa, destacando suas principais características, métodos de coleta e análise de dados, além de suas áreas de aplicação.

TABELA 1- Metodologias Comuns na Pesquisa Qualitativa

Metodologia	Descrição	Coleta de Dados	Análise de Dados	Áreas de Aplicação
Pesquisa Qualitativa Básica	Busca entender como indivíduos constroem significados a partir de suas experiências cotidianas e interações.	Entrevistas semiestruturadas, observações, análise de documentos.	Indutiva, focada em padrões e categorias emergentes.	Educação, administração, saúde e ciências sociais.
Fenomenologia	Explora as essências das experiências vividas, capturando as estruturas subjacentes. Requer a “redução fenomenológica” para suspender julgamentos prévios.	Entrevistas em profundidade.	Focada na essência das experiências vividas.	Experiências emocionais intensas como amor, dor, luto.
Teoria Fundamentada	Visa gerar teorias substantivas a partir de dados coletados, focando em processos dinâmicos e categorias centrais que emergem da análise.	Amostragem teórica, método comparativo constante.	Desenvolvimento de teorias a partir dos dados.	Processos sociais dinâmicos, mudanças institucionais.
Etnografia	Estudo intensivo de grupos culturais com ênfase na imersão do pesquisador no campo para observar diretamente as práticas e interações culturais.	Observação participante, entrevistas formais/ informais, análise de artefatos culturais	Descrição densa e interpretação de significados culturais	Grupos culturais, organizações, práticas sociais
Análise Narrativa	Foca nas histórias contadas pelos indivíduos para entender como constroem significados e identidades.	Entrevistas, diários, cartas, autobiografias.	Hermenêutica, análise contextual, reinterpretação narrativa.	Identidade, construção de sentido, motivações pessoais.
Estudo de Caso	Investigação profunda de um fenômeno dentro de um sistema delimitado, com análise detalhada de múltiplas fontes de dados.	Entrevistas, observações, documentos.	Análise detalhada e contextualizada.	Programas educacionais, políticas públicas, projetos específicos.

FONTE: Adaptado de Merriam e Tisdell (2016, p. 22-42)

As metodologias descritas oferecem aos pesquisadores uma ampla gama de ferramentas para explorar fenômenos complexos de maneira profunda e contextualizada. Ao selecionar a abordagem mais adequada, é essencial considerar o objetivo da pesquisa e o tipo de fenômeno em estudo, garantindo que os métodos escolhidos permitam uma compreensão rica e significativa. Como apontam Creswell (2014) e Merriam e Tisdell (2016), cada uma dessas abordagens qualitativas contribui para revelar nuances importantes das experiências humanas, fortalecendo o papel da pesquisa qualitativa na produção de conhecimento em diversas áreas.

### **3 O ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO QUALITATIVO**

Os contextos organizacionais complexos apresentam desafios que exigem abordagens metodológicas capazes de captar sua natureza dinâmica e multifacetada. Como discutido anteriormente, esses ambientes são caracterizados por múltiplas interações simultâneas entre indivíduos, processos e fatores externos, dificultando a previsibilidade e o controle linear das variáveis envolvidas (Morin, 1986; Serva, 1992). Segundo Morin (1986), a complexidade organizacional resulta da interconexão entre atores, processos e sistemas, exigindo abordagens metodológicas capazes de capturar essas interações e suas implicações estratégicas. Serva (1992) complementa essa visão ao argumentar que, em contextos organizacionais complexos, a imprevisibilidade dos fatores internos e externos demanda metodologias que permitam uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade estudada.

Diante dessa complexidade, o estudo de caso se destaca como uma ferramenta essencial para investigar organizações, pois permite uma análise detalhada e contextualizada das dinâmicas internas e externas que influenciam sua estrutura e funcionamento (Yin, 2018). A abordagem qualitativa possibilita a triangulação de fontes de dados – como entrevistas, documentos e observação direta – oferecendo uma visão aprofundada sobre as interações, processos decisórios e padrões emergentes nesses contextos. Além disso, Stake (1995) enfatiza que o estudo de caso favorece uma compreensão holística da realidade organizacional, permitindo que os pesquisadores identifiquem relações e influências que podem não ser captadas por metodologias mais tradicionais.

Dessa forma, o estudo de caso se mostra uma metodologia estratégica para investigações em organizações que enfrentam ambientes

incertos, competitivos e altamente dinâmicos. Ao permitir a triangulação de fontes de dados – como entrevistas, documentos e observação direta –, essa abordagem amplia a confiabilidade dos achados e favorece a análise aprofundada das interações organizacionais em seus cenários reais (Yin, 2015). Assim, a seguir, discutiremos as principais características do estudo de caso na pesquisa qualitativa, detalhando suas aplicações e contribuições para a compreensão dos fenômenos organizacionais.

O estudo de caso é considerado uma das metodologias mais adequadas para a pesquisa qualitativa quando o objetivo é investigar um fenômeno em profundidade, com atenção especial ao contexto em que ocorre (Stake, 1995). Segundo Yin (2018), o estudo de caso é particularmente útil quando o pesquisador está investigando questões e fenômenos contemporâneos.

O estudo de caso é uma metodologia amplamente aplicada na pesquisa qualitativa, possibilitando a investigação profunda de fenômenos complexos em seus contextos reais. Nesta seção, apresentamos uma abordagem integrada que combina as contribuições de dois renomados teóricos: Robert Stake e Robert Yin.

Silva, Oliveira e Silva (2021), apresentam diferenças paradigmáticas na caracterização dos estudos de caso e na questão da generalização ou aplicabilidade. No entanto, concordam em pontos essenciais para a compreensão dos estudos de caso, ou seja, nem todo estudo de uma única unidade pode ser considerado um estudo de caso, esses estudos possuem uma complexidade que exige o uso de diversas técnicas de coleta de dados.

Com relação na definição e justificativa, o primeiro passo para a condução de um estudo de caso é definir se essa metodologia é apropriada para a questão de pesquisa. Segundo Stake (1995) e Yin (2018), o estudo de caso é especialmente útil quando o fenômeno investigado é enraizado no contexto em que ocorre e quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claras. A metodologia do estudo de caso é indicada para responder questões que envolvam uma compreensão profunda das relações dinâmicas e influências contextuais.

Esse método se justifica, conforme argumentado por Stake (1995), quando o pesquisador deseja entender fenômenos complexos que requerem uma investigação detalhada e contextualizada. A flexibilidade do estudo de caso, destacada por Yin (2018), é igualmente útil em várias disciplinas, como educação, saúde e ciências sociais, tornando-o uma escolha valiosa para pesquisadores qualitativos.

Após a escolha pela metodologia de estudo de caso, o próximo passo é definir o tipo de estudo. Stake (1995) e Yin (2018) sugerem diferentes formas de categorizar o estudo de caso, mas ambos concordam que ele pode ser exploratório, descritivo ou explicativo, dependendo dos objetivos da pesquisa.

A escolha entre estudo de caso único ou múltiplo também deve ser considerada. Yin (2018) argumenta que o estudo de caso múltiplo pode oferecer mais robustez, pois permite a replicação teórica e o contraste entre diferentes contextos. Stake (1995), por outro lado, destaca o valor do estudo de caso único para a compreensão profunda de um fenômeno específico e suas particularidades.

Na formulação das questões de pesquisa, as perguntas de pesquisa devem ser elaboradas de forma que orientem a investigação do fenômeno no contexto em que ocorre. Para Stake (1995) e Yin (2018), questões abertas como, “como” e “por que” são as mais adequadas, pois permitem uma exploração mais profunda das nuances e das interações do fenômeno com o seu ambiente.

Tanto Stake (1995) quanto Yin (2018) enfatizam que, no estudo de caso, o desenvolvimento das perguntas de pesquisa deve ser flexível, permitindo ao pesquisador ajustar o foco conforme novos dados surgem durante o estudo. Isso assegura que a investigação mantenha sua relevância mesmo diante de descobertas inesperadas.

A escolha do caso ou dos casos a serem estudados deve seguir critérios de relevância e representatividade. Stake (1995) sugere que a seleção do caso deve maximizar as oportunidades de aprendizado. Yin (2018) acrescenta que a lógica de seleção, especialmente em estudos de caso múltiplos, deve considerar tanto a replicação literal quanto teórica.

A delimitação adequada do caso é crucial para garantir que ele ofereça uma visão rica e detalhada do fenômeno. A seleção cuidadosa dos casos permitirá que o pesquisador explore as interações entre variáveis contextuais e o fenômeno em questão, fortalecendo a validade e relevância dos achados (Stake, 1995; Yin, 2018).

A coleta de dados em um estudo de caso requer múltiplas fontes de evidência. Yin (2018) destaca a importância da triangulação, que envolve o uso de diferentes métodos, como entrevistas, observações e documentos, para garantir a validade dos dados. Stake (1995) reforça que a flexibilidade é necessária durante o processo de coleta, permitindo ao pesquisador ajustar suas técnicas conforme o estudo avança.

A coleta de dados em um estudo de caso deve ser detalhada e planejada, mas também aberta a mudanças, de modo que o pesquisador possa capturar novas informações conforme surgem. Essa flexibilidade permite uma compreensão mais rica do caso estudado (Stake, 1995; Yin, 2018).

A análise de dados deve ser uma etapa contínua e iterativa, conforme propõem Stake (1995) e Yin (2018). Ambos sugerem que o pesquisador deve estar atento tanto a padrões evidentes quanto a discrepâncias no caso estudado. Yin (2018) defende o uso de explicação causal e a construção de modelos teóricos para interpretar os dados, enquanto Stake (1995) propõe uma abordagem mais holística e interpretativa.

O pesquisador deve balancear entre rigor analítico e sensibilidade contextual. A análise comparativa de padrões sugerida por Yin (2018) e a interpretação holística de Stake (1995) podem ser combinadas para criar uma compreensão robusta do fenômeno estudado.

A triangulação é fundamental para garantir a validade dos achados em um estudo de caso. Conforme destacado por Stake (1995) e Yin (2018), o uso de múltiplas fontes de evidência permite ao pesquisador verificar a consistência dos dados. Yin (2018) também enfatiza a importância da replicação em estudos de caso múltiplos para fortalecer as conclusões. A validação pode ser assegurada por meio da coerência entre as diversas fontes de dados, o que reforça a confiança nas conclusões do estudo.

Finalmente, a apresentação dos resultados deve ser clara e coerente. Yin (2018) recomenda que a narrativa seja estruturada de forma a comunicar os principais achados, enquanto Stake (1995) sugere o uso de descrições ricas e detalhadas para ilustrar o contexto do caso. Ambos concordam que a discussão deve ir além da descrição, relacionando os achados com a teoria e destacando as contribuições da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente ensaio teórico teve como objetivo ressaltar a importância e a relevância do estudo de caso como uma metodologia de pesquisa qualitativa, especialmente em contextos organizacionais. A partir da análise das suas características e da aplicabilidade em diferentes cenários, evidenciou-se que essa abordagem pode oferecer uma compreensão aprofundada de fenômenos complexos ao possibilitar a análise de múltiplas variáveis inter-relacionadas em um ambiente real.

Diferente de outras metodologias qualitativas, o estudo de caso proporciona uma visão holística dos fenômenos estudados, permitindo que o pesquisador explore as nuances das interações sociais e organizacionais (Yin, 2018). Além disso, a flexibilidade inerente a essa abordagem possibilita adaptações conforme a evolução do estudo, o que é particularmente valioso em situações de pesquisa em que os contextos e as dinâmicas variam ao longo do tempo.

Conforme apontado por Stake (1995), o estudo de caso também oferece uma oportunidade única de construção de teorias a partir da análise profunda e detalhada de dados empíricos. Isso reforça sua importância tanto para o avanço do conhecimento acadêmico quanto para a prática profissional, especialmente em áreas como administração, educação e ciências sociais, em que o contexto e as particularidades de cada situação são cruciais para a compreensão dos fenômenos.

Por fim, é importante ressaltar que o uso do estudo de caso deve ser conduzido com rigor metodológico, assegurando que as análises sejam baseadas em evidências robustas e contextualizadas. O sucesso da aplicação dessa metodologia está diretamente relacionado à capacidade do pesquisador de coletar, interpretar e integrar dados de forma crítica e reflexiva, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos (Eisenhardt, 1989). Dessa maneira, o estudo de caso reafirma sua posição como uma ferramenta valiosa para o avanço da pesquisa qualitativa, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos organizacionais e sociais.

**Diferente de outras metodologias qualitativas, o estudo de caso proporciona uma visão holística dos fenômenos estudados, permitindo que o pesquisador explore as nuances das interações sociais e organizacionais (Yin, 2018).**

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, C. F.; MONTEIRO, R. Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas. **Jures**, Vitória, v. 16, n. 29, p. 1-28, 29 jun. 2023.
- CHARMAZ, K. **Constructing Grounded Theory: A Practical Guide through Qualitative Analysis**. 2. ed. London: SAGE, 2014.
- CHUEKE, G. V.; LIMA, M. C. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 11, n. 128, p. 63-69, set. 2012.
- CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2014.
- DAIUTE, C. **Narrative Inquiry: A Dynamic Approach**. Thousand Oaks: SAGE, 2014.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- \_\_\_\_\_. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2011.
- EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532–550, 1989.
- FLICK, U. **An Introduction to Qualitative Research**. 4. ed. London: SAGE, 2009.
- \_\_\_\_\_. **An Introduction to Qualitative Research**. 5. ed. London: SAGE, 2014.
- GEERTZ, C. **The Interpretation of Cultures: Selected Essays**. New York: Basic Books, 1973.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.
- MARTIN, D.; YURKOVICH, E. “CloseKnit Defines a Healthy Native American Indian Family”. **Journal of Family Nursing**, v. 20, n. 1, p. 51–72, 2014.
- MARTINS, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation**. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, Elizabeth J. **Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation**. 4. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2016.

MESQUITA, R. F.; MATOS, F. R. N. Pesquisa Qualitativa e Estudos Organizacionais: história, abordagens e perspectivas futuras. In. **IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração** – Rede ORD, p. 1-14, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MISHLER, E. G. “Models of Narrative Analysis: A Typology”. **Journal of Narrative and Life History**, v. 5, n. 2, p. 87–123, 1995.

MONTEIRO, R. C. Pesquisa qualitativa como opção metodológica. **Proposições**, v. 2, n. 2, p. 27-35, 1991.

MORIN, E. Complexidade e organização. In: AUDET, M; MALOUIN J. (Orgs) **La production des connaissances scientifiques de l’administration**. Québec: Les Presses de l’Université Laval, 1986.

RIESSMAN, C. K. **Narrative Methods for the Human Sciences**. Sage, 2007.

SERVA, M. O paradigma da complexidade e a análise organizacional. **RAE- revista de administração de empresas**, v. 32, n. 2, p. 26-35, 1992.

SILVA, G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, M. M. Estudo de caso único: uma estratégia de pesquisa. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 78-90, 2021.

STAKE, R. E. **The Art of Case Study Research**. Thousand Oaks, CA: SAGE, 1995.

\_\_\_\_\_. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **The SAGE Handbook of qualitative research**. 2 nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000. p. 435-454.

\_\_\_\_\_. Qualitative case studies. In: Denzin, N.K.; Lincoln, Y.S. (Org.). **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 3rd ed. Thousand Oaks: SAGE, 2005, p. 443-466.

STRAUSS, A. L. **Qualitative Analysis for Social Scientists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TOLEDO, L. A.; SHIAISHI, G. F. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, v. 12, n. 1, 2009.

VAN MANEN, M. **Phenomenology of Practice: Meaning-Giving Methods in Phenomenological Research and Writing.** Walnut Creek: Left Coast Press, 2014.

WOLCOTT, H. F. **Writing Up Qualitative Research.** 3. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

\_\_\_\_\_. **Case Study Research and Applications: Design and Methods.** 6. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2018.